

1111  
1273  
e 28

SERMA  
DA INDULGENCIA  
DA  
PORCIUNCULA  
PRE'GADO

No Real Convento de Santa Maria de JESUS de Xabregas da Cidade de Lisboa Oriental com a circumstancia, de que neste dia se festeja o Corpo de Deos, anno 1734.

P E L O R. P.

FR. JOZE DE S. VICTORINO,

*Pregador jubilado, Filho da Santa, Alma, e Magna  
Provincia dos Algarves da Regular Observãcia  
de N.P.S. Francisco no Reyno de Portugal,*

DADO A LUZ POR  
FRANCISCO XAVIER BARBOZA.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Offic. de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N.S.

Anno do Senhor 1740.

*Com todas as licenças necessarias.*

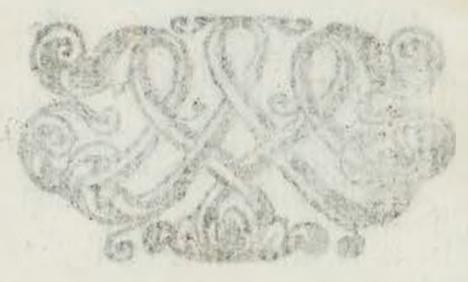
L 2676

2/5100

SEBASTIÃO  
DA SILVA  
FORCUNULA  
PREGADO

Este livro contém a história da cidade de Lisboa de Xabregas de C.  
Lido de Lisboa de Xabregas de C. e do resto da  
cidade de Lisboa de Xabregas de C. anno 1714.

P. R. P.  
MOZES DE S. VICTORINO  
Erigido e julgado, Filho de Santa, Alma e Almas  
Procurador da Realidade da Regular Observância  
de N. S. Francisco no Reino de Portugal.  
DADO A LUZ POR  
FRANCISCO XAVIER BARBOSA.



Lb  
18  
H  
Lb  
252.02  
79335

LISBOA OCCIDENTAL  
Na Off. de Pedro Ferreira, Impressor da Augusta Rainha N. S.

Annos do Senhor 1740  
Com esta licença se vende.

# DEDICADO

Ao Capitaõ mór de Cacella

ANTONIO MARTINS CARAPETO

Syndico dos Religiosos de São Fran-  
cisco da Cidade de Tavira,  
Reyno do Algarve.

F uldade de Filosofia

Clências e Letras:

Bibliotecaz Central



*Ode a minha diligencia tirar de entre  
os papeis de meu Irmão este Sermaõ  
da Indulgencia da Porciuncula, que lhe ouvi prègar*

não seu Convento de Xabregas com universal aceitação do auditorio, que era grave, e numerozo, e julgando-o digno da estampa, me determinei dallo ao prelo, offerecendo-o a Vm. por entender, que se meu Irmão acabasse consigo imprimir em seu nome este Panegyrico, o de Vm. havia de ser seu patrocinio; pois he, como elle confessa, o do seu mayor agrado, desde o tempo que estudou Artes no Convento da Cidade de Tavira, onde Vm. he Syndico, e Bemfeitor. Peço a Vm. faça aceitação desta minha offerta, que ainda que he limitada, a vontade he muito grande: esta dezejo empregar toda em o serviço de Vm. que Deos guarde.



**FRANCISCO XAVIER BARBOZA.**

## PARA OS QUE LEREM.

**N** Este Sermaõ da Santa Indul-  
gencia da Porciuncula te of-  
fereço ( ò Leitor amigo ) o  
modo, como te deves digna-  
mente dispor, para lucrares esta, e as mais  
Indulgencias plenarias; e bem me pòdes  
estar agradecido, e ao Autor, que o com-  
poz, e prègou; pois te procuramos hum  
bem espiritual taõ grande, por meyo do  
qual, sem tocar no Purgatorio, sobem  
as almas a gozar das delicias do Ceo.  
Todos devemos esperar, que as nossas  
configaõ esta felicidade, para que foraõ  
creadas; assim o queira Deos, ao qual  
se dè toda a gloria.

Vale.

# LICENÇAS

## DO SANTO OFFICIO.

*EMINENTISSIMO SENHOR:*

**O** Sermaõ da Indulgencia da Porciuncula, prègado em o Convento de S. Francisco de Xabregas pelo R.P.Fr. Jozè de S. Viçtorino, Religioso do mesmo instituto, naõ tem coufa, que encontre a nossa Santa Fè, ou bons costumes; antes da sua lição poderaõ os fieis tirar muita utilidade, dispondo-se como devem, para lucrar a dita Indulgencia; que parece foi o fim do Autor, em o prègar; e deve tambem ser o de Francisco Xavier Barbosa, que o procura imprimir. Por este principio hum, e outro se fazem igualmente dignos de louvor, que mercedores da licença, que se pertende. V. Eminencia ordenarà o que for servido. Lisboa, e Congregação do Oratorio 18. de Junho de 1736.

*Manoel Rique.*

**V**ista a informação, pode-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 19. de Junho de 1736.

*F. R. Alencastre. Teixeira. Silva. Cabedo.*

*Soares. Abreu.*

## DO ORDINARIO.

**P**ode-se imprimir o Sermaõ de que se trata, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra. Lisboa Occidental 19. de Junho de 1736.

*Gouvea.*

# D O P A C, O.

*Initium à Domino*

SENHOR:

**P**ertende Francisco Xavier Barboza dar à estampa o Sermaõ da grande Indulgencia da Porciuncula, que no anno de 1734. prègou no Real Convento de S. Francisco de Xabregas o P. Fr. Jozé de S. Victorino, com o Evangelho da Dedicacão da Igreja universal, com que a Igreja Serafica solemnisa o Anniversario desta maxima concessão. E das suas clausulas desentranha este insigne Orador, e erudito Interprete, em subtilissimas allegorias, muytas das quasi innumeraveis excellencias desta plenissima Indulgencia. Todas as Indulgencias plenarias, são iguaes na substancia; porque o seu effeyto he tirar todo o reato da culpa, purificar, e reduzir ao estado da innocencia as Almas dos que verdadeyramente as ganhaõ; porém accidentalmente póde huma Indulgencia ser mayor que outra, pelas circunstancias, que concorreraõ na sua concessão; e nestas, he a Indulgencia da Porciuncula mayor, e maxima de todas as Indulgencias; (a) porque he a unica Indulgencia que foy concedida immediatamen-

(a)  
Ant Cast.  
tell. in  
Francil.  
Sacro, l.  
t.n. 491.

te

(b.)  
Bellar-  
min. de  
Indulg.  
l. 2. c. 20.

(c.)  
Lib. I. n.  
493.

te por Christo Senhor N. às fervorosas supplicas,  
e caritativas instancias do Serafim humano,  
cooperando a efficacissima intercessão de sua  
purissima Mãe, e Senhora nossa Maria Santissi-  
ma na sua Igreja da Porciuncula, da qual to-  
mou a denominação, ainda que com a depen-  
dencia da approvação do seu Vigario de Roma,  
como cabeça visivel da Igreja Catholica, e Ro-  
mana, para perpetua confusão daquelles Here-  
ges, que temerariamente negão ser o Summo  
Pontifice Romano verdadeyro Successor da  
Cadeyra de S. Pedro. ( b ) E desta excellencia,  
em que he unica, lhe resultaraõ as singularida-  
des que logra entre todas as mais Indulgencias.  
He singular entre todas; porque nenhuma ou-  
tra se solemnisa, como ella, com officio Eccle-  
siastico proprio; e com mysteriosa propriedade  
lhe applicou a Sé Apostolica o da Dedicção da  
Igreja, por ser expressamente figurada na consa-  
gração do Templo de Salamaõ, como com a  
sua innata agudeza, ponderou o ingeniosissimo  
Fr. Antonio Castell, no Franscilio Sacro. ( c )  
He singular, em não ter Bulla, ou letras Apos-  
tolicas, pois querendo o Summo Pontifice Ho-  
norio III. mandalas expedir, o não consentio a  
humildade do Serafico Patriarca, dando por  
causal da sua humildade, e reverente repugna-  
cia, que o Notario que dava Fé desta singula-  
rissima graça, era Jesu Christo sabedoria do  
Eterno

Eterno Padre; e o purissimo papel, em que se escrevera com caracteres da gloria, pela penna do Espirito Santo, fora Maria Santissima; de cuja celestial Escrittura eraõ testemunhas os Anjos, como Ministros, que com o seu testemunho daõ authoridade a todas as obras do Altissimo: e que o mesmo Senhor que a tinha concedido, a publicaria por todo o Mundo, movendo com superior moçaõ os corações humanos para se aproveytarem de taõ inestimavel Thesouro; ( d ) e foy assim verdadeyro, como prodigioso o effeyto: porque já nos primeyros annos era taõ immenso o concurso, que excedeo em muytos, na Igreja da Porciuncula, o computo de duzentas mil pessoas. ( e ) E contando-se no corrente anno quinhentos e dezanove, que foy concedida, vemos senaõ deminue com os seculos este fervor; antes por força daquelle Divino impulso, se augmenta, como com a propria experiencia annualmente palpamos. He singular nos prodigios, nos portentos, e nos milagres, que o Senhor tem obrado para a authenticar por verdadeyra; reprehendendo em cada hum delles a temeraria incredulidade dos que a negavaõ: entre outros muytos, he mais celebre aquelle, em que Maria Santissima Senhora nossa mandou do Ceo à terra a meu grande Patriarca S. Domingos, para confirmar no credito desta prodigiosa Indulgencia a huma de-

( d )  
Wading.  
ad an.  
1221. n.  
23.

\*

vota

vota mulher, cuja Fé pertendiaõ intibiar certos Regulares da Marca de Ancona, mas sem o fructo, que nos companheytos colheo, por breve tempo, a sua incauta opposiçaõ; asseverando a sua veracidade com o testemunho de que elle mesmo assistira, em espirito, quando o Vigario de Christo a approvara na terra, e que tambem estivera presente, quando o mesmo Christo a confirmara no Ceo: certificando-a de que os seus companheiros, arrependidos da sua inconstancia, voltavaõ já para Assis a fazerlhe companhia na consecuçãõ de taõ Celestial beneficio. (f) A propria Senhora com o Menino Jesus nos braços se manifestou em visãõ ao Veneravel P. Fr. Gregorio de Orbiero posta à porta do Templo da Porciuncula abendiçoando o concurso dos que entravaõ a ganhar a Indulgencia, cheia de alegria, e contentamento de que fosse taõ copioso. Ao Beato Fr. Conrado de Offida se manifestou na mesma forma no recto da Capella mor; mas seu Unigenito, que sustentava nos braços Menino, era o que com risonha benignidade deitava a bençaõ aos que verdadeyramente a ganhavaõ. E o mesmo Senhor Jesus Christo, em figura de Salvador, se manifestou a hum servo seu Florentino, de assignalada virtude, e famoso em Santidade, assentado em hum magestoso Throno, e o Serafico Patriarca em pé; que tomando pela maõ aos  
que

(f)  
Pietr.  
Ant. Gi-  
ardin. Se-  
raf. P. 7.  
c. 1. pro-  
pe fine.

que synceramente contritos das suas culpas  
pediaõ misericordia os presentava à Magesta-  
de de Christo Senhor nosso para que lhes dèsse a  
sua ineffavel, e salutifera bençaõ. (g) He singu-  
lar, na estimaçaõ que della fizeraõ sempre os  
Summos Pontifices da Igreja; porque Honorio  
III. depois de a approvar no anno de 1221.  
no seguinte anno de 1223. a mandou publicar  
em Assis por sete Bispos: o de Assis, o de  
Peroza, o de Tuderto, o de Espolero, o de  
Fulgino, o de Nuceria, e o de Eugubio, escre-  
vendo a cada hum delles, para que todos no dia  
primeyro de Agosto concorressem a este piissi-  
mo Acto, o mais solemne, neste genero, que  
atègora se vio na Igreja, nem das Historias  
Ecclesiasticas consta de outro semelhante; para  
o qual se erigio na Praça mayor hum mag-  
nificentissimo Theatro, que occupavaõ os Pre-  
lados sagrados, o Magistrado, e o mais se-  
lecto da Nobreza daquella Cidade; sendo in-  
numeravel o Povo, que convocou esta nova, e  
extraordinaria publicaçãõ. (h) Bonifacio VIII.  
expedio Legados especiaes a Assis, para que no  
dia desta Indulgencia prégassem ao Povo, no-  
tificandolhes os muitos bens espirituacs que por  
ella adquiriaõ, exhortando os Fieis a huma boa  
disposiçaõ das suas Almas, para conseguirem taõ  
estimavel Thefouro. (i) Alexandre IV. cõcedeo  
aos Prelados da Ordem, que no dia da Por-  
ciuncula

(g)  
Giardin.  
Seraph.  
ubi supr.

(h)  
Wading.  
ad an.  
1223.

(i)  
Idem  
eod. ann.  
n. 4.

(K) Idem ib. (1) ciuncula podessem approvar para confessar todos os Religiosos que reconhecessem idoneos :  
 (K) e Urbano VIII. aos Confessores a facul-  
 dade de absolver dos reservados , censuras , e  
 commutação de votos , que tem os Peniten-  
 ciarios Apostolicos em Roma: ( l ) revestindo  
 com esta circumstancia a Indulgencia da Por-  
 ciuncula da natureza de Jubileo. Martinho V.  
 depois de prohibir , e tirar hum grande nume-  
 ro de Indulgencias, pela Clementina , *Abusio-*  
*nibus, &c.* sendo perguntado , que se devia  
 sentir da Indulgencia da Porciuncula , respon-  
 deo : ,, Nòs outros naõ pomos nossa boca nessa,  
 nem queremos , que nella se altere nada , nem  
 se duvide: ,, ( m ) a mesma resposta deu Joaõ  
 XXII. e ambas confirmou por Bulla especial  
 Benedicção XI. ( n ) Urbano VIII. a quem imi-  
 tãraõ os seus successores , a exceptuou no anno  
 Santo do Jubileo. ( o ) Paulo III. declarou, que  
 todos os dias se ganhava na Igreja da Porciun-  
 cula. ( p ) E Pio V. que se ganhava , *toties*  
*quoties*, em todos os Conventos da Religiaõ.  
 ( q ) ( q ) Em conclusaõ , he taõ singular o apreço  
 que della faz a Sè Apostolica , que a concede  
 por muy particular beneficio , e especial graça,  
 aos mais soberanos Monarcas: com ella se acha  
 espiritualmente enriquecido , pela mesma Sè  
 Apostolica, o Paço de V. Magestade no dia das  
 Dores de Maria Santissima Senhora possa , em  
 obsequio,

Idem ib.

(1)

Constit

312. in

Bullar.

tom. 5.

(m)

Wading.

ubi supr.

(n)

Bulla in-

cipit: *Fz-*

*data in*

*montibus*

apud Wa-

ding. ib.

(o)

Bulla in-

cipit: *Cz-*

*nuper.*

die 31.

Julii

1624. ib.

(p)

Bulla, in

cipit: *Fi-*

*dem indu-*

*biam, die*

7 Octob.

1588. ib.

(q)

Bulla in-

cipit: *Cu-*

*pietes, ap.*

Sabin. in

luce Mo-

ral. tom.

2. tr. 65.

de Ind.

Porciun-

cul.

obsequio, e contemplação da Augustissima Prô-  
rectora da sua Real Capella, sita na Santa Basilica  
Patriarcal. E não sem mysterio no meu pensa-  
mento, fundado no sublime, e elevado dis-  
curso do nosso Orador: repara elle com pro-  
funda subtileza, em que Christo Senhor Nosso  
quando no Evangelho desta solemnidade diz,  
que viera a salvar o que estava perdido, não  
se intitula Filho de Deos, senão filho do ho-  
mem: e dà huma solução igual ao reparo na  
subtileza: porque responde dizendo: Que a  
Indulgencia da salvação dos peccadores ema-  
nara das Chagas que o Senhor recebera no  
Corpo, que tem em quanto homem, e não  
podia ter em quanto Deos. Agora a minha  
ponderação: todas as Indulgencias emanarão  
das Chagas de JESU CHRISTO; porque do in-  
exaurivel Theouro da sua Sacratissima Pai-  
xaõ, como principio, e fundamento de todos  
os merecimentos dos justos, as dispende a Igre-  
ja Catholica Romana; porèm a Indulgencia  
da Porciuncula não só emanou das faciantas  
Chagas abertas pelo odio dos Judeos em o Mon-  
te Calvario no Corpo de Christo, em quanto  
à substancia do valor; mas tambem emanou das  
Chagas impressas pelo Amor de Christo, em o  
Monte Alverne, no corpo de Francisco, em  
quanto ao accidente da excellencia do ser con-  
cedida pelo mesmo Christo. E se Christo, quan-  
do

(r)  
Apud  
Castell.  
ub. supr.  
l. 3. n.  
179.

(s)  
Supr.  
eod. n.

do no Monte Calvário recebeu as Chagas pelo instrumento do odio dos Judeos, estava ( como notou o douto Francisco Lucas ( r ) ) com as costas para o Oriente, e com o rosto para o Occidente, olhando para Portugal, a mais Occidental parte do Mundo; porque aquellas Chagas de que emanara a Indulgencia Universal da salvaçãõ dos peccadores, haviaõ ser ( symbolizadas nas Quinas ) com especialidade Armas dos Reys Portuguezes: da mesma sorte Francisco, quando no Monte Alverne recebeu as Chagas pelo instrumento do Amor de Christo, estava ( como advertio o Sabio Castell, ( s ) ) com os olhos em Portugal, tendo, à imitaçãõ do mesmo Christo as costas para o Oriente, e o rosto ao Occidente; porque a Indulgencia da Porciuncula ( cuja excellencia respeitava já a impressãõ das suas Chagas ) ainda que commua para todos os Fieis, havia ser especial para os Monarcas Portuguezes, sendo particular, e perpetuamente concedida ao seu Paço no dia das Lendas de Maria Santissima Senhora N. na sua Real Capella da Santa Basilia Patriarcal. Esta especialissima concessãõ, Senhor, faz que a portentosa Indulgencia da Porciuncula seja taõ propria da Casa Real de V. Magestade, como da Religiaõ Serafica; já identicas nos seus esclarecidos Brazões das Chagas, e das Quinas. E para que assim, naõ só Portugal, mas todo o Mundo

Mundo, o admire, e as excellencias, e singularidades da maxima Indulgencia da Porciuncula, tao elegantemente ponderadas neste Sermao pelo seu eruditissimo Author, julgo de justiça a graça da licença, que este Bemfeytor da Religiao pede para o estampar; principalmente não contendo periodo, que offenda, *nec in minimo*, a religiosa piedade, e Catholico espirito das Leys de V. Magestade. Este o meu parecer. V. Magestade mandarà o que for servido. Neste Real Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa Occidental, 4. de Março de 1740.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

Fr. Manoel de São Damazo.

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Meza para se conferir, e taixar, e dar licença, e sem isso não correrá. Lisboa Occidental 24. de Março de 1740.

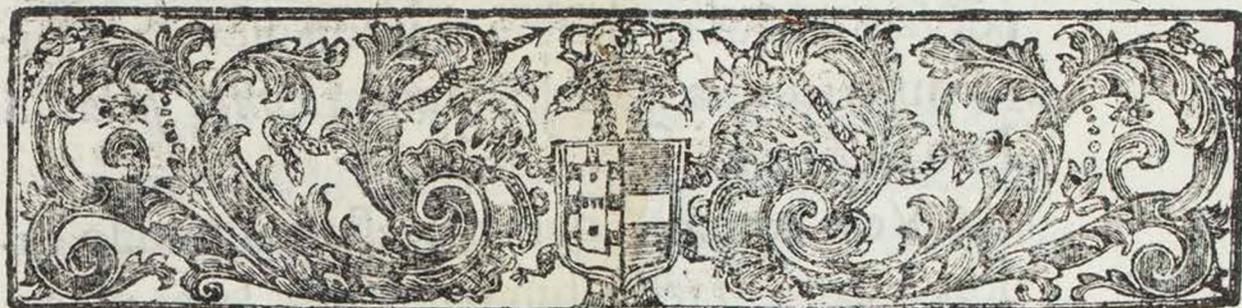
*Pereira. Teixeira.*

Faculdade de Filosofia

Clássica e Letras

Biblioteca Central

Fr. Manoel de São Dâmaso.



*Zacheæ, festinans descende: quia hodie in domo tua oportet me manere :: Ecce dimidium bonorum meorum, Domine, do pauperibus: & si aliquem defraudavi, reddo quadrupulum:: Venit enim filius hominis saluum facere quod perierat. Luc. 19.*

## S E N H O R :

**C**OM as mayores demonstraçoens de benevolencia nos chama hoje Christo Senhor nosso na pessoa de Zachæo, para nos communicar na casa de Francisco as riquezas infinitas de sua graça, em huma plenaria Indulgencia. Puderaõ tanto com Deos os grandes desejos, que o Serafico Patriarcha tinha da salvaçaõ de todo o mundo, e as continuas supplicas, que a este fim lhe fazia, repetindo frequentemente aquellas admiraveis palavras: *Deus meus, & omnia, animas quero: Meu Deos, e Senhor de tudo,*

eu quero almas, que para todas abre neste dia por suas mãos os thesouros immensos da divina misericordia: *Hodie huic Domui salus à Deo facta est.*

Vejo porém, que me estão arguindo todos, e com grande fundamento: se as graças desta Indulgencia estão significadas nas que Christo concedeo à caza de Zacheo, como as gozaõ os fieis geralmente, estendidas por todas as cazas de Francisco? Esta a mayor propriedade da allegoria, e energia da semelhança. O principio, e a primeira concessão desta Indulgencia foy na caza da Porciuncula em Assis, donde tomou o nome; mas assim como a Indulgencia concedida por Christo a Zacheo, se estendeo, como dizem Eutymio, e Caietano, a toda a caza, e a toda a familia da mesma caza; assim a Indulgencia da Porciuncula que o mesmo Christo concedeo a Francisco, estendèraõ depois os Pontifices Romanos a toda a caza, que he a Igreja Catholica, e a toda a familia da mesma casa, que são todos os fieis.

Temos ajustado o Evangelho, que todo elle he do nosso caso, peguemos agora das palavras do Thema, e vamos descobrindo nellas as excellencias desta admiravel Indulgencia, e todas as suas circunstancias, sem que nos fique de fóra, a que esta religiosa casa lhe ajun-

ta neste dia. Demos-lhe atenção, e comece-  
mos.

*Zacheæ festinas descende.* A primeira ex-  
cellencia desta singular graça descubro eu na-  
quella circumstancia de ser hum só a quem se  
concedeo. Mas só Francisco, representado no  
piqueno, Zacheo, *Zacheæ* podia ser este, que abre  
hoje os Theouros infinitos do Sangue de Chris-  
to. Vay a razão.

Padecia o Egypto huma universal fo-  
me, que durou sette annos continuos, recor-  
reraõ todos ao Rey Faraõ, e diz o texto, que  
este os mandara a Joseph: *Ite ad Joseph,*  
& *quid quid ipse vobis dixerit, facite;* e  
porque ha de ser só Joseph o remedio deste  
commum aperto? Direi: a Joseph sómente  
entregara Faraõ os celeiros de todo o Egypto,  
e como aquella fome tinha nos celeiros o seu  
remedio, só Joseph a quem Faraõ os quiz en-  
tregar, os podia abrir. O remedio espiritual  
do mundo he o Sangue de Christo guardado, e  
fechado nas Chagas do mesmo Christo, como  
em celeiros; e a quem entregou Christo estes  
celeiros das suas Chagas senaõ a Francisco? Pois  
só Francisco os pode hoje abrir, pois só a Fran-  
cisco os quiz Christo entregar.

Fizis, tendes fome daquelle paõ sacramenta-  
do? Tendes sede daquelle Sangue Divino?

Tendes

Gen: 41:  
55.

Quodam  
singulare  
concessu  
fuit Bea-  
to Frãcis-  
co, quod  
nulli in-  
ter natos  
mulieru  
legitur  
fuisse do-  
natu, &  
hoc est  
impressio  
stigmatu  
Sacroru.

Tendes necessidade destes bens espirituaes! *Ite ad Franciscum*, buscay neste dia a Francisco, que em todas as suas casas achareis o remedio da vossa necessidade: entray confiadamente, e levay huma geral absolvição de todos os vossos peccados; levay huma indulgencia plenaria, em cuja virtude, sem tocar no Purgatorio, sobem as almas direitas ao Cec. Tornay a entrar huma, e muitas vezes, e levay para as almas dos vossos defuntos, e para as mais do Purgatorio o remedio, e alivio das suas penas: *Ite ad Franciscum*.

D. Ant.  
Florent.  
3. p. tit.  
24 cap. 1.  
5. 3.

Suplex  
petiit, ut  
omnibus  
Ecclesiã  
illam in-  
troeun-  
tibus cõ-  
cederet  
veniam,  
& indul-  
gentiam  
omnium  
peccato-  
rum, quo-  
rum con-  
fessionem  
Sacerdoti  
fecissent.  
Respondit  
Dominus  
id sibi pla-  
cere.

1. Reg.  
29. 6.

*Festians*: Concedeo Christo a Francisco esta grande Indulgencia, e concedeo-lha logo: *Festians*: porque Francisco pedia, e Christo dava. Francisco he o mais prezado amigo de Christo, que assim lhe chama o mesmo Christo por boca de Santa Brizida: *Amicus meus Franciscus*, e Deos não sabe retardar os favores aos seus amigos: *Nescit molimina tarda Spiritus Sancti gratia*. Disse Santo Ambrosio: ainda hey de descobrir outra razaõ a esta pressa. Lã fez Saul com toda a pressa huma graça a David, e graça em que lhe concedeo a vida: *Vivit Dominus, quia non occiditur*, porque tinha entaõ a seu favor o melhor lado deste Monarcha, seu filho Jonathas. Pois porque não direi eu, que concedeo Christo com toda a pressa

## PORCIUNCULA.

pressa a Francisco esta Indulgencia, porque tinha o Santo a seu favor o melhor Lado seu, a Virgem Senhora sua Santissima Mãe.

Mas porque, para se ganhar qualquer indulgencia não basta só o estar concedida, e he necessario, para seu effeito, e valor, que seja por authoridade Apostolica publicada, com muita razão me perguntareis: Como se publicou esta indulgencia da Porciuncula? A palavra que se segue o diz: *Descende:* Partio Francisco por mandado do mesmo Christo a Perosa, e o Papa Honorio terceiro a mandou publicar em Assis, em cujo solemnissimo acto succederaõ maravilhosos prodigios.

Desta circumstancia se infere outra maravilhosa excellencia da nossa Indulgencia da Porciuncula; e he, que por ella se mostra, e prova de Authoridade do mesmo Christo o poder que os Romanos Pontifices, seus Vigarios em a terra tem, para conceder indulgencias, que he a remissão de toda a penna temporal devida pelos peccados já confessados; porque nas suas mãos depositou Christo os Theouros de sua Payxaõ, e Morte, e lhes deu as chaves, para os abrir, e fechar.

Significatum est sic divinitus, in ipsa Ecclesia esse Dominum Jesum, ejusque Santissimam Matrem cum ingenti multitudine Angelorū.

Præcepti facti utrius Vicariū adiret, & ab eo suo nomine illam indulgentiā postularet. Manè igitur beatus Franciscus, comerat Sū-

mite Fratre Massæo profectus est Perusiam ubi, tunc sumus Pontifex Honorius tertius. Ex Breviario Seraph,

Explicada esta primeira parte do Thema, entremos com a mesma brevidade na explicaçãõ da segunda parte: *Quia hodie in Domo tua oportet me manere.*

*In Domo tua*: He este hum bem, que se nos veyo meter em casa. Os Magos achãraõ na casinha de Belem huma Indulgencia plenaria, achãraõ hum Jubileo; porque foraõ absolvidos até da idolatria; mas custou-lhe a peregrinaçãõ trabalhosa, e dilatada do Oriente à Palestina: *Vidimus stellam ejus in Oriente, & venimus adorare eum.* Hoje nesta casa tendes hũa indulgência sem o trabalho de peregrinar de Lisboa a Italia.

Matt. 2.  
2.

E quem a não julgarà à luz das nossas desatençoens por estas circumstancias; mas della lhe resoluta outra nova excellencia. Nem hũa só pessoa acompanhou os Magos a Belem; porque como o bem que elles buscavaõ estava das portas adentro dos Hebreos; porisso mesmo q̄ se lhes havia metido em casa desestimãraõ a sua grandeza. Não assim a Indulgencia da Porciuncula.

Abrio a lança o Coraçãõ de Christo, e sahio da ferida Sangue, e agoa: *Exivit sanguinis, & aqua*, sahio da ferida aquelle Augusto Sacramento; e sendo hum bem, que cada dia, e cada hora se nos mete em casa, os homens, representados naquella agoa, o seguem, acompanham, e adoraõ, como a Iman dos seus affectos, e doce attractivo

Joan. 19.  
34.

## PORCIUNCULA

7

atractivo da sua afeição : a experiencia tem mostrado , que aquelle divino Sacramento he as delicias do nosso amor , e o esmero da nossa devoção.

Abrirão os Pontifices as portas à casa da Porciuncula , sahio della nesta Indulgencia o valor infinito daquelle Sangue Sacramentado , e com igual ventura : porque todo o mundo foy em seu seguimento , basta-me para prova desta verdade os grandes concursos desta Corte nestes dous dias. Pareceo, que com os olhos nestes, e nos mais de toda a Christandade , disse David : *Benedictionem dabit legislator, ibunt de virtute,* Psal. 83:  
*in virtutem, videbitur Deus Deorum in Sion.* Concederá benignamente Deos huma indulgencia: *Benedictionem dabit legislator:* Que indulgencia concedeo o mesmo Deos, senão a da Porciuncula ? E para a ganharem ( continua o Psalmista ) não perdoarão os homês a nenhum trabalho , e farão toda a diligencia : *Ibunt de virtute in virtutem: Cooperabunt,* comenta Santo Agostinho ; Hirão apoz della , buscala-hão anciosos de tanto bem ; e bem se vio nos grandes concursos, que de todas as partes da Europa concorria todos os annos a Affis. São Bernadino de Sena, diz haver visto com os seus proprios olhos cem mil pessoas. E o Bispo do Porto escreve, que houve anno, em que neste dia passá-

## SERMAM DA

rao de duzentas mil.

Atè o effeito da profecia do ultimo verso :  
*Videbitur Deus Deorum in Sion* mostrou à cul-  
ta de milagres o Ceo no anno de 1295. em este  
protentoso caso. Huma mulher de Esclavonia ,  
havendo ganhado a Indulgencia da Porci-  
uncula, faleceo em Assis, sepultaraõ os mais  
companheiros seu corpo, e partiraõ à sua Patria;  
no mar se levantou huma grande tempestade,  
neste fatal perigo, em q̄ todos davaõ por perdi-  
das as vidas, lhe appareceo a companheira defun-  
ta cuberta de resplandores sobre as ondas. Che-  
gouse ao navio, e disse: naõ temaes, eu sou  
vossa companheira, que por ordem de Deos  
venho a dar vos conta da virtude ineffavel da  
santa Indulgencia da Porciuncula, com cujo  
logro, sem tocar em o Purgatorio, entrou a mi-  
nha alma no Ceo, onde estou vendo a Deos  
na  stial Sion: *Videbitur Deus Deorum in  
Sion.*

*Oportet me manere.* Depois ponderarey o  
*manere*, agora reparo no *oportet*. Se esta palavra  
naõ differa ordem às duas antecedentes menos  
difficultosa fora a sua intelligencia; mas como  
se póde ajustar, que sendo Zacheo o favorecido,  
Deos seja o interessado : *oportet me*. Ora bem  
se ajusta. Pergunto. Naõ justificou Christo a  
Zacheo? Sim: Pois a essa felicidade de Zacheo  
chama

PORCIUNCULA:

9

chama Christo seu interesse, porque o justificar-  
nos com a sua graça, tem elle por sua glo-  
ria. Por São Lucas o disse o mesmo Senhor.  
*Oportuit pati Christum, & ita intrare in Glo-* Luc. 24:  
*riam suam.* Importou a Christo padecer, e mor- 26.  
rer, e assim entrar na sua Gloria. As impor-  
tancias da Morte, e Payxaõ de Christo todas  
foraõ nossas, e o Senhor chama-lhe suas; porque  
tem por sua gloria: *Gloria suam*: o justificar-  
nos morrendo na Cruz com a sua graça: *opor-*  
*tuit pati Christum.* Justifica-se o homem com  
o Sangue de Christo; mas com tanto interesse  
seu, que o peccador he o justificado, e Christo  
o glorioso.

Sendo isto assim. O' como vemos, a Deos  
glorioso nesta casa? O' como vemos a sua glo-  
ria augmentada nestes dias? Porque se a justifica-  
çaõ de hum peccador dá gloria a Deos; que  
gloria não terá com a justificação de tantos pec-  
cadores: em todos se logra venturosamente por  
meyo desta Indulgencia os effeitos maravilho-  
sos da sua graça, e por consequencia ( fallo da  
accidental ) se augmenta a sua gloria; por isso,  
sendo nós os venturosos, elle he o interessado:  
*oportet.*

*Manere.* Aprovando o Papa Honorio ter-  
ceiro a nossa Indulgencia da Porciuncula, disse:  
que elle de *plenitudine potestatis* concedia que

C

todos

todos os fieis, que contrictos, e confessados visitassem a Igreja de Santa Maria dos Anjos hum dia natural, e determinado, que começa desde as Vesporas do primeiro dia de Agosto, até o sol posto do dia seguinte, em cada hum anno, ganhem indulgencia plenaria, e remissão de todos seus peccados, e isto perpetuamente. Que a entrada de Christo na casa de Zacheo, não foy sómente visita, foy assistencia; não entrou nella o Senhor, para sahir, entrou para ficar. *Manere:*

Tandem  
intelli-  
gens Pō.  
tifex di-  
vinā vo-  
lūtatem,  
concessit  
eam Bea-  
to Fran-  
cisco ple-  
nariam  
quidem,  
& liberā,  
ac perpe-  
tuam.  
Ad Heb.  
9. 12.

Falla São Paulo da universal indulgencia, e plenissimo Jubileo da Redempção: e diz assim: *Intravit semel in Sancta, æterna redemptione inventa.* Entrou Christo huma vez na Sancta Sanctorum da Gloria, achada por huma redempção eterna. Difficultosa Theologia; porque como pôde ser a redempção eterna, se os remidos haõ de acabar, e Christo não ha de eternamente remir? Respondem os Santos Padres, que ainda que Christo n orreo na Cruz huma só vez: *Semel:* e não muitas, com tudo, no modo desta redempção aplicada pelos Sacramentos, foy indulgencia taõ ampla, e copiosa, q se o mundo durara eternamente, eternamente lograra esta indulgencia. Parece que em certo modo temos na Indulgência da Porciuncula este modo de redempção: huma só vez

ã concedeo Christo; mas os Pontifices a fizeraõ taõ ampla, e copiosa, que durar o mundo huma eternidade; fora ella eterna: *æterna redemptione.*

E porque esta excellencia da redempçaõ, ainda que nos Sacramentos se renova, e continua, com tudo nelles mesmos acaba, deixou-a Christo naquelle Sacramento augusto sem este defeito; porque ali a logramos todos os dias, e todas as horas. A indulgencia da Porciuncula, ainda que para o seguinte anno se torna a lucrar, acaba com tudo hoje em Lisboa, e em todo o Portugal, em Madrid, e em toda a Hespanha, em Pariz, e em toda a França, em Roma, mas naõ em toda a Italia; porque na casa da Porciuncula em Aisis ganha-se todos os dias do anno, sem que a suspenda o Jubileo do anno Santo, e todas as horas, ou tantas vezes, quantas se visita a Igreja. Pois isto que he, senaõ ser este bem perpetuo? que he senaõ ser eterno: *æterna redemptione* que he, senaõ entrar Christo na casa da Francisco, naõ para sahir, senaõ para ficar: *Manere:*

*Ecce dimidium bonorum meorum do pauperibus, & si aliquem defraudavi, reddo quadruplum.* Estas saõ as palavras da terccira parte do Thema. Comecemos por estas ultimas: *Si aliquem defraudavi, reddo quadruplum.* Se eu por

eu por ventura, disse Zacheo a Christo, levei alguma cousa mal levada, ou em que esteja encarregado, eu a restituo emi quatro dobros: *reddo quadruplum*: Valhame o Ceo, Zacheo, na opiniaõ de muitos, era hum mào homem, indigno da communicaçã dos mais, que por isso se murmurou de Christo; porque o

Luc. 19. iratou, e comunicou em sua casa: *Murmurabant, dicentes, quod ad hominem peccatorem divertisset*: E este n'ão homem examinando a sua consciencia, e na presença de Christo, que sabia quanto nella passava, achou unicamente huns escrupulos: *Si aliquem defraudavi*. Mas por isso diz São Gregorio: *Quid enim prodest si omnes laudant, & conscientia accusat, aut quid obest, si omnes derogent, & sola conscientia defendat*: que importa julgar-me o mundo por hum Santo, se a consciencia me accusa; e que importa desprezar-me como mào, se a consciencia me justifica.

D. Greg. Hom. 9. in Ezech.

Mas a minha mayor admiraçãõ está, em que Zacheo estando em duvida, quer restituir a fazenda alhea, que he o menos, e os murmuradores não consta do Evangelho que se resolvessem a restituir-lhe a fama, e honra, que he o mais, Senhores, a restituiçãõ he acto de justiça comutativa; porque repara os damnos feitos *Secundum equalitatem rei ad rem*; e se quereis ganhar

nhas

nhar esta Indulgencia, haveis de fazer, o que Zacheo fez, e o que os seus murmuradores não fizeraõ. Haveis de restituir a honra, e fama alheia: *reddo quadruplum*, e haveis de detestare interiormente todos os peccados mortaes, e veniaes, e ter proposito firme de emendar-vos, e não peccar mais, nem ainda venialmente com assistencia da divina graça: *Si aliquem defraudavi*. E a razaõ he; porque como ao peccado venial tambem corresponde penna temporal em o Purgatorio, assim como se não perdoa o peccado mortal sem o proposito firme de não peccar mortalmente, assim se não tira o peccado venial sem o proposito firme de o evitar, ajudado da divina graça.

Naõ quero dizer nisto que há obrigação de confessar os peccados veniaes; porque claro está, que sendo materia voluntaria da confissão, não está obrigado o penitente, tendo materia necessaria a sujeitálos ao Sacramento da Penitencia. O que digo, he, ser necessario doer-se delles, e ter proposito firme de evitálos, paraque pela indulgencia plenaria se perdoe a penna, que em o Purgatorio lhe corresponde. Desta doutrina se tira por legitima consequencia, que se huma pessoa tiver dor de huma especie de veniaes, e proposito de emendar-se

dar-se delles sem ter dor, e proposito de emendar-se de outra especie de peccados veniaes. Como neste caso, em que hum tem dor, e proposito de emendar-se das impaciencias. Em materia leve, e não tem este proposito, nem esta dor a respeito das mentiras leves, em estes termos se lhe perdoará pela indulgencia a penna correspondente as impaciencias leves, e não a penna correspondente às mentiras leves, e assim a indulgencia, pelo que respeita às mentiras leves, não chegará a ser plenaria; porque a indulgencia plenaria he remissão de toda a penna temporal, e em este caso não se perdoa toda a penna temporal pela indulgencia.

Donde fica clara, e manifesta a nossa opinião, de que para se ganhar qualquer indulgencia plenaria, não basta rezar o que se pede; mas he necessario detestar interiormente todos os peccados mortaes, e veniaes, e ter proposito firme de emendar-se de todos: Como Zacheo, que até dos escrúpulos da consciencia fez exame, e queria dar satisfação inteira de todos: *Si aliquem defraudavi, reddo quadruplum.*

*Ecce dimidium bonorum meorum, Domine, do pauperibus.* Tambem estas palavras foraõ ditas a Christo. Mandou Zacheo ajuntar quantos pobres havia em Jericó, e pondo-os  
em

em ordem, diz a Christo, eifaqui, Senhor reparto a metade da minha fazenda com os pobres; foraõ esmolas, que Zacheo deu por vontade, e naõ por obrigaçaõ: *do pauperibus*: Largas, e copiosas saõ as esmolas que nestes dous dias se daõ nesta Corte aos pobres; mas saõ esmolas voluntarias, e naõ obligatorias. Deos he infinitamente liberal, e tanto, que Tertuliano reconhece na sua largueza prodigalidade, e Chrysostomo perenidade, a que Saõ Cypriano chama dar sem limite: *Profluens lagitor Spiritus, nullis finibus premitur*. Mas com isto ser verdade, sempre Deos, quando faz semelhantes merces, quer alguns interesses. Huma indulgencia plenaria, e remissaõ de todos seus peccados concedeo à Magdalena: *Remituntur tibi peccata*; mas custou-lhe o cabedal de seus atomas. Igual graça concedeo aos Magos, porẽm elles em Belem deixaraõ os Thesouros; pois ao ladraõ, que a pedio, bem cara lhe custou. E daqui sem duvida, tomou a Igreja o Santo costume de naõ conceder indulgencia sem alguma pençaõ de esmola, ou obra pia, esta indulgencia da Porciuncula concedeo o Senhor a Francisco sem algum gravamen, foy graça dada de graça; e ainda que o Pontifice com os Cardeaes puzeraõ suas duvidas a esta circumstancia, depois de graça a concedeo o Pontifice,

Tertul.

lib. 4.

contr.

Marcio.

cap. 10.

Chryl.

Ser. 19.

Cypr. o-

rat. 1.

Luc. 7.

49.

Luc. 23.

42.

Matt. 2.

11.

Pontifice, que lhe não quiz tirar esta excellencia.

Tomara agora que todo o mundo me ouvira este brado: *Qui sitit; veniat, & qui vult, accipiat aquam vite gratis*, quem tiver sede da fonte da graça, quem tiver vontade da água da vida, venha, que as suas correntes de perenes beneficios se concedem a todos de graça: *Accipiat aquam vite gratis*: Mas já he tempo de concluirmos. Ponderemos as ultimas palavras do Thema:

*Venit enim filius hominis salvum facere, quod perierat.* Vem o filho do homem salvar o mundo, que se perdia. Com mysterio se intitula aqui o Senhor filho do homem, e não Filho de Deos; porque em quanto Filho de Deos não tem corpo, mas do corpo, que tem, em quanto filho do homem, emanaõ todas as indulgencias, pois das suas feridas, e Chagas correm em deluvios de sangue as misericordias; e era justo que se consagrassem os aplausos à fonte, donde recebemos os beneficios. Assim parece o quiz significar Christo intitulado-se filho do homem, quando concedeo a Zacheo hũa Indulgencia plenaria; e assim o entenda esta Religiosa casa vendo-se do mesmo Christo com igual ventura favorecida, festejando o Corpo de Deos, no dia, em que

que o mesmo Deos lhe concede huma plenaria indulgencia.

Dai-me agora licença para ponderar huma visãõ do Apocalypse, que ainda que não seja para vós nova, poderá ser que lhe acheis muita novidade. Diz São Joaõ no seu Apocalypse, que vio hum Throno elevado, e lufido, e que diante do Throno estava hum livro cerrado, e escrito por dentro, e por fóra. E diz, que logo se chegou a elle hum velho dos vinte e quatro Anciãos, que assistem ao Throno de Deos, o qual lhe descobrio, que o Leaõ do Tribu de Judà, abriria aquelle livro. Entaõ vio o Evangelista hum cordeyro, que estava em pé, como morto, o qual desfechando os sete sellos do livro, o abriu, e fez patente a todos. Mysteriosa visãõ, Senhores, e misteriosa figura da Indulgencia da Porciuncula?

Apoc: 5:

Primeiramente, isto significava o livro; pois todo elle he huma plenaria indulgencia; não outro algum o abriu, senaõ o Leaõ de Judà; porque Christo a concedeo a Francisco; mas em forma de cordeyro; e não de Leaõ; porque esta obra sendo do seu poder, e Omnipotencia, he muito mais da sua benignidade, e misericordia. O velho, que consultou a São Joaõ, diz o meu Lyra, que foy São Pedro; porque para a publicaçãõ desta graça

consultou Francisco a Honorio, verdadeiro successor de Pedro. O livro estava escrito por dentro, e por fora; porque as graças que contem a Indulgencia da Porciuncula não as gofão só os vivos, que estamos neste mundo, senão tambem os defuntos, que estão no Purgatorio. O cordeyro estava no Throno em pé, e como morto: *Agnum tanquam occisum* Por que com o sangue das suas Chagas, figuradas nos sete sellos, se escrevêraõ as indulgencias daquelle livro: *Scriptus intus, & foris*:

O infinita liberalidade de Christo! O poderosa supplica de Francisco! Christo tão liberal em abrir nas suas Chagas os thesouros das suas misericordias: *Et cum aperuisset librum; e Francisco tão solícito em os fazer repartir com as suas supplicas, e com as suas lagrymas: Ego flebam multum*. Agora entendereis aquella advertencia do Evangelista. Adverte São Joaõ, que quando o Cordeiro abriu os sete Sellos daquelle mysterioso livro, os Serafims do Throno, divididos cantavaõ louvores a Deos Sacramentado: *Audivi vocem Angelorum dicentium voce magna: Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere virtutem, & honorem, & gloriam* Davaõ as graças ao Corpo de Deos, que no Throno veneravaõ Sacramentado; porque a elle deviaõ as indulgencias, e as misericordias daquelle livro.

Louva,

Louva, O' Religiaõ Serafica, louva em concertadas, e alternativas vozes, ao Senhor: *Lauda Jerusalem Dominum*. Louva, e aplaude com agradamentos, e divinos Canticos ao teu Deos: *Lauda Deum tuum Sion*: pois te encheo de favores, e privilegios, que não fez a nenhuma outra Religiaõ Sagrada: *Non fecit taliter omninationi*. A nenhuma outra concedeo a merce desta singular Indulgencia: *Non fecit*. Com esta só mercê sua enriqueceo as tuas pobres casas com os Theouros da graça, dos quaes participaõ os moradores do Ceo, da terra, e os q̄ estaõ debaixo da mesma terra: *Omnem creaturam, quæ in cælo est & super terram, & sub terra*, porque Bemaventurados, vivos, e defuntos, todos por diverso modo gozaõ do seu valor, e effeito. Os do Purgatorio; porque por meyo deste suffragio, se livraõ das suas penas. Os vivos, porque por meyo desta indulgencia se lhe perdoã as suas culpas. Os Bemaventurados; porque por meyo desta graça subiraõ direitos à gloria, &c.

Pfal. 147.  
7. 1.

F I M.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



